

EDITORIAL

UM COMENTÁRIO SOBRE A AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS

Entre as diversas questões que compõem o debate contemporâneo sobre a educação física/ciências do esporte, encontra-se uma que diz respeito às formas de produção e veiculação de conhecimento. Referimo-nos à avaliação dos periódicos, tema que se coloca no epicentro do debate e que desperta todo tipo de posição, algo correspondente ao esforço que vem sendo feito por pesquisadores e instituições no sentido do desenvolvimento acadêmico da área.

A *RBCE* tem participado ativamente desse processo, como parte diretamente interessada, não apenas porque também tem sido avaliada, mas porque entende que deve desempenhar um papel no conjunto das discussões, às vezes acaloradas, sobre critérios de avaliação e perspectivas políticas e científicas para a área. Nesse sentido, a *RBCE* tem-se colocado na direção de uma ampliação dos critérios de avaliação dos periódicos pela Área 21, bem como no apoio a um esforço conjunto que se dê menos pela concorrência e mais pela cooperação entre os periódicos. Entendemos que só assim conseguiremos contribuir para que a área como um todo cresça e dê sentido à divulgação dos trabalhos de nossos pesquisadores.

Para tanto, nossa posição, expressa no recente Fórum de Pós-Graduação e de Periódicos de Educação Física, em Florianópolis, é a de buscar a pluralidade na produção do conhecimento e sua correspondente divulgação. Para tanto, entendemos que é preciso discutir e admitir a extensão da produção de conhecimento em educação física/ciências do esporte, inclusive no que se refere à forma de expressão dessa multiplicidade, ou seja, o formato dos artigos originais, a valorização da indexação em bases de diferentes campos do conhecimento, entre outros pontos.

Esse é nosso desafio, é a ele que dedicamos nossos esforços.

A *RBCE* abre esta edição apresentando os trabalhos dos professores Lucídio Bianchetti e Valter Bracht, com breve introdução de Felipe Quintão de Almeida, desenvolvidos a partir do debate que fizeram na mesa-redonda “30 anos do CBCE:

os desafios para uma associação científica”, por ocasião da 60ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Campinas, 2008. Os textos discutem, entre outros aspectos, os impasses acadêmicos e políticos que a produção do conhecimento vem enfrentando, circunscrevendo a especificidade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) nesse processo, apontando alguns dilemas que historicamente envolvem as relações entre os intelectuais e a política.

Os trabalhos subsequentes conformam um conjunto variado de temáticas, dando prosseguimento à política da *RBCE* de expressar, com a máxima amplitude, a diversidade da produção do conhecimento em educação física/ciências do esporte. Dessa forma, publicamos artigos sobre as relações entre esporte e dança, representações da prática do *skate*, presença histórica do lazer no Brasil, interpretada pela sociologia figuracional. Além deles, temos ainda dois trabalhos em estudos da mídia, um sobre a presença desta em aulas de educação física, outro a respeito da produção discursiva sobre a eliminação da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2006. Os artigos originais versam ainda sobre os processos de profissionalização do basquete em Londrina, as formas de subjetivação inscritas no movimento humano e interpretadas a partir de Merleau-Ponty, a relação entre educação estética e dança na escola, o esporte e as identidades nacionais. Os últimos dois trabalhos dessa edição tratam da ambivalência presente nos discursos contemporâneos sobre vida saudável e sedentarismo, e da relação entre epistemologia e prática pedagógica no âmbito da Educação Física escolar.

Boa leitura!

Florianópolis, maio de 2009

Alexandre Fernandez Vaz
Marcus Aurélio Taborda de Oliveira